

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO À EVASÃO ESCOLAR POR MEIO DE PROTOCOLO ELETRÔNICO: UM ESTUDO REALIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA NA BAHIA.

Ivamberg dos Santos Lima¹

Mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação/UNEB

César Barbosa²

Doutor em Educação e Contemporaneidade/UNEB

1 E-mail: divamberg@bol.com.br

2 E-mail: cbarbosa2005@gmail.com

RESUMO

Apesar da evasão escolar ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio, da Cidade de Feira de Santana, na Bahia. Trata-se de uma investigação em andamento, que tem como metodologia o estudo de caso. O resultado esperado é a classificação de risco à evasão escolar em alto, médio e baixo, o que dará origem a um protocolo eletrônico que será utilizado na diminuição da evasão escolar.

Palavras-chave: Escola Pública. Evasão Escolar. Ensino Médio.

ABSTRACT

Although school dropout still exists in elementary school, what stands out today is the number of students dropping out of high school. Therefore, the objective of this research is to identify of the factors that contribute to school dropout in the state public high schools of Feira de Santana City, Bahia. It is an ongoing study that has as its methodology the case study. The expected result is the classification of risk to school dropout in high, medium and low, which will give rise to an electronic protocol that will be used to reduce school dropout.

Keywords: Public School; School Dropout; High School.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz considerações sobre a evasão escolar a partir de pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), que objetiva, principalmente, identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar, nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio da Cidade de Feira de Santana, na Bahia. A pesquisa parte do uso dos dados presentes no Sistema de Gestão Escolar da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SGE/BA), para a determinação do perfil dos alunos evadidos e posterior classificação do risco à evasão escolar.

A permanência nas escolas brasileiras ainda é um problema. Mesmo sabendo que a Constituição Brasileira de 1988 universaliza o acesso à educação, quando traz em seu artigo nº 205 a educação como direito de todos e dever do Estado, o impasse está no chamado fracasso escolar. Esse é representado pela repetência e pelo abandono, problemas que atrapalham a permanência do educando em seu percurso educativo por contribuir, na maioria das vezes, com a evasão escolar.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisa e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2014 a taxa de evasão escolar na educação básica, no Brasil, apresentou números preocupantes que partiram de 1,1% na Educação Fundamental, séries iniciais, passando pelos 3,3% na Educação Fundamental, séries finais; chegando aos 7,3% no Ensino Médio. De acordo com esse mesmo Instituto, na Bahia, a taxa de evasão no Ensino Médio é de 7,6% contra 3,5% nos anos finais do Ensino Fundamental e 1% nos anos iniciais, também do Ensino Fundamental; em Feira de Santana a taxa de evasão no Ensino Médio está em 9,6%.

Frente a esse cenário, é necessário encontrar mecanismos para diminuir a evasão escolar e garantir o direito de permanência do aluno na escola. O Sistema de Gestão Escolar (SGE) pode ser utilizado como um desses mecanismos. Esse sistema é uma ferramenta gerencial da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia, criada em ambiente *web*, utilizada na administração escolar para execução, acompanhamento e controle das atividades escolares. Ele permite a atualização em tempo real da base de dados gerenciais da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. As informações constantes nessa base, se bem trabalhadas e analisadas, podem contribuir na busca de soluções para a evasão escolar nas unidades que utilizam o SGE; como também contribuir com o estudo dos indicadores de frequência e desempenho apresentados pelos educandos regularmente matriculados.

A partir dos objetivos específicos deste trabalho, podemos delinear o percurso metodológico que levará ao alcance do principal objetivo do estudo. São eles: (1) identificar as escolas públicas estaduais de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana; (2) verificar os indicadores educacionais apresentados pelas escolas públicas estaduais de Ensino Médio da referida cidade, nos anos de 2014 e 2015, presentes no SGE (taxa de abandono, reprovação, baixa frequência, disciplinas críticas); (3) analisar esses indicadores e sua relação com a evasão escolar; (4) classificar o “Risco à Evasão” em baixo, médio ou alto, a partir dessa análise.

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[...] a Educação Infantil é a base da Educação Básica, o Ensino Fundamental é o seu tronco e o Ensino Médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes (CURY, 2002, p.171-172).

Cada uma das etapas da Educação Básica constitui-se de importância ímpar para o desenvolvimento do percurso educativo do cidadão, por isso é necessário não somente o acesso a cada uma delas, como também a permanência e a qualidade do ensino ofertado. Mesmo que nem todos precisem entrar para a universidade, concluir a Educação Básica e fazer uma graduação é direito de todos.

Dentre os grandes desafios enfrentados pela Educação Básica brasileira na perspectiva de garantir a todos o direito à educação, sem retenções no seu percurso, está a evasão escolar. Embora não se tenha um único conceito para esse grande problema da educação, alguns autores buscam conceituá-la segundo seus entendimentos e estudos.

Para Gaioso (2005) a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. Já Bueno (1993) considera a evasão como uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade.

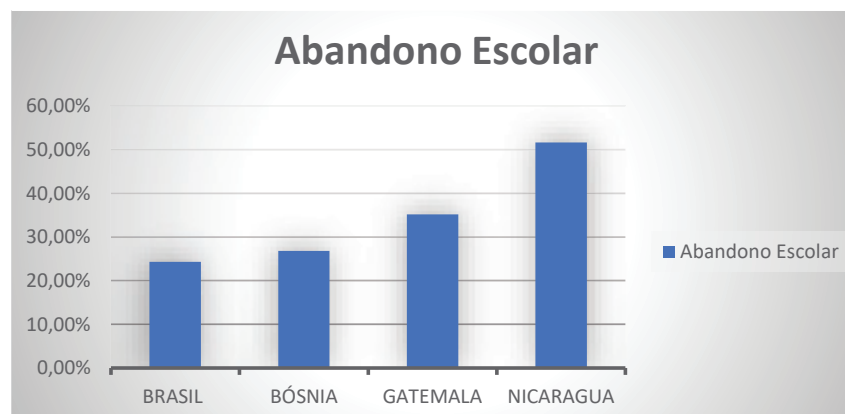
Neste artigo, os termos evasão e abandono escolar serão analisados à luz do conceito de Klein (2008). Para o autor, a evasão ocorre quando o aluno está matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, e não renova sua matrícula para o ano seguinte, independentemente de ter sido aprovado ou retido. Já o abandono refere-se ao aluno matriculado que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, sem comunicação formal ou ter solicitado a transferência.

Embora não seja unânime o conceito de evasão escolar, todos os autores relatam o fato de que o aluno deixa de frequentar a escola em um dado momento de sua vida estudantil, o que é grave. A repetência e o abandono são problemas crônicos que influenciam diretamente a evasão escolar e sempre estiveram presentes na história da educação brasileira.

Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), divulgado em 2013 (gráfico 01), o Brasil ocupava, em 2012, o 3º maior índice de abandono escolar no Ensino Fundamental. Chegava a 24,3% e, quando comparado aos 100 países do mundo com maior Índice de Desenvolvimento Escolar, perdia apenas para a Bósnia-Herzegovina e São Cristó-

vão e Nevis, que apresentavam, respectivamente, índices de 26,8% e 26,5%. Quando comparado aos países da América Latina, apenas Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) apresentavam números superiores ao Brasil. Na Bahia, em 2015, segundo dados do Sistema de Gestão Escolar- SGE - da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o abandono escolar nas escolas públicas estaduais apresentou índices que variavam entre 6,4% no Ensino Médio a 3,5% no Ensino Fundamental.

GRÁFICO 1. Abandono Escolar no Ensino Fundamental (2012)



Fonte: PNUD, 2013.

Percebe-se que, seja no Brasil ou na Bahia, é mister que mudanças aconteçam nesse cenário da educação básica brasileira. Sendo assim, é preciso conhecer as causas da evasão escolar para agir no seu cerne.

São muitos os motivos que levam o estudante a evadir de sua unidade escolar. Existem autores que buscam explicar a evasão a partir de fatores internos e externos à escola. No concernente aos fatores externos, Brandão *et. al.* (1983), partindo de pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), aponta a família como um dos determinantes do fracasso escolar, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, Fukui ressalta a responsabilidade da escola afirmando que:

O fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. “Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade”. (FUKUI, *apud* BRANDÃO *et. al.*, 1983, p.3).

Frente à complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados pelas famílias e pelas escolas públicas brasileiras, tanto por parte dos pais/respon-

sáveis como por parte dos profissionais, para garantir a permanência dos estudantes na escola até completar o Ensino Médio, faz-se necessário um esforço conjunto que possibilite uma melhoria real da educação no país.

Mas o que se tem feito para combater, ou mesmo, minimizar esse problema? França (2015) chama atenção que o combate à evasão está entre as estratégias de atuação do Ministério da Educação (MEC), por meio do Decreto nº 6.094, de abril de 2007, com as seguintes estratégias: I - estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir; II - alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico; III - acompanhar cada aluno da rede, individualmente, mediante registro de sua frequência e de seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente; IV - combater a repetência, dadas as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contra - turno, estudos de recuperação e progressão parcial; V - combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação.

A recente Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), também apresentou estratégias para a redução da evasão escolar, sendo elas o Programa Caminho da Escola, no que se refere ao transporte escolar e à implementação de políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito ou quaisquer formas de discriminação. O referido programa tem por objetivo renovar e padronizar a frota de veículos escolares, de forma a garantir a segurança e a qualidade do transporte dos estudantes e contribuir para a redução da evasão escolar; já as políticas de prevenção pautam-se na criação de redes de proteção contra formas associadas de exclusão.

Apesar de estratégias serem apresentadas tanto pelo Ministério da Educação quanto pelo Plano Nacional de Educação, necessário se faz que essas sejam efetivamente implantadas e implementadas. Deve-se ainda obedecer ao local de ocorrência, uma vez que cada região, estado, cidade e escola vivem uma situação *sui generis* que deve ser trabalhada no seu contexto para que possa surtir efeito.

Constatar, por meio dos números, que muitas crianças e adolescentes estão fora da escola é necessário para que tenhamos a dimensão do problema. Contudo, é mais importante que a partir dessas constatações sejam envidados esforços de todas as esferas governamentais, bem como dos profissionais da educação e da família, para o retorno e manutenção desses educandos no local de onde não deverão sair até chegar ao final de sua formação básica: a escola; lugar no qual poderão exercer um dos direitos mais básicos a eles garantidos pela Constituição, o direito ao acesso e permanência na escola com educação de qualidade.

O CENÁRIO EDUCACIONAL DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

A cidade de Feira de Santana está localizada no semiárido baiano e de acordo com o censo demográfico 2010 (IBGE, 2016) possui cerca de 600 mil habitantes. É a segunda maior cidade do estado da Bahia em população e tem o comércio como sua principal economia.

A Princesa do Sertão, como é carinhosamente chamada, é atualmente um dos polos de maior desenvolvimento regional do Brasil em Educação, tanto nos Ensinos Fundamental e Médio, quanto na Educação Superior. De acordo com o Plano Municipal de Educação de Feira de Santana (PME 2015), na Educação Básica, o Município possui 233 escolas que ofertam ensino Pré-Escolar, 343 que ofertam Ensino Fundamental e 74 Escolas que ofertam Ensino Médio.

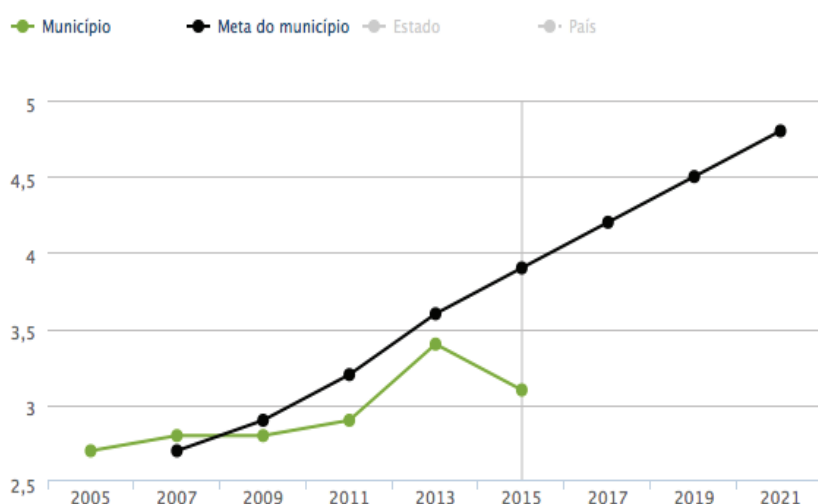
De acordo com Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/ Censo Educacional 2015, Feira de Santana realizou em 2015, por nível de ensino, 12.801 matrículas na pré-escola, 74.136 no ensino fundamental e 18.762 no ensino médio.

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ¹, calculado com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil²) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), a cidade de Feira de Santana obteve, nos anos finais, nota 3,1 (Gráfico 02). A meta prevista para o IDEB era 3,9. Esses números mostram, segundo o INEP, que os alunos não estão com os conteúdos totalmente garantidos e não conseguem realizar todas as operações e conexões, sejam matemáticas ou de linguagem, de forma adequada para a série na qual estão matriculados.

1 Dados do INEP 2015.

2 A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

GRÁFICO 2. Evolução do IDEB anos Finais do Ensino Fundamental na cidade de Feira de Santana



Fonte: IDEB/INEP (2015).

Quando analisamos o histórico desses índices ao longo dos anos, constatamos que nas séries finais do Ensino Fundamental conseguiu-se discreto crescimento até 2011, tendo um crescimento considerável até 2013, vindo a decrescer em 2015. Esse não crescimento do IDEB, nessas séries, reflete diretamente no desempenho do Ensino Médio, próximo nível de ensino que esses alunos cursarão. Tal como mostram os indicadores, os alunos chegarão a esse nível de ensino sem os pré-requisitos necessários.

Em se tratando do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2015 as médias das notas dos alunos das Escolas Públicas de Feira de Santana estão expressas na tabela 1.

TABELA 1. Média das notas do ENEM 2015 das escolas públicas de Feira de Santana

Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Linguagens e Códigos	Matemática	Redação
562,84	474,72	503,08	455,32	537,6

Fonte: INEP (2015)

Nota-se que o desempenho dos estudantes não foi satisfatório, sendo necessária a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. O INEP chama atenção para os resultados do ENEM que auxiliam estudantes, pais, professores, diretores das escolas e gestores educacionais nas reflexões sobre o aprendizado dos estudantes no Ensino Médio, podendo servir como subsídio para o estabelecimento de estratégias em favor da melhoria da qualidade da educação. Quando disponibilizados por escola, os resultados agregados das

proficiências médias possibilitam a análise pela comunidade escolar e pelas famílias. Essa análise pode levar à percepção dos avanços e desafios a serem enfrentados para suplantarem as dificuldades. É aconselhável que tal estudo seja realizado juntamente com os educandos, partícipes ativos desse processo, para que no futuro não tenhamos interrupção no percurso educativo desses, o que poderá levar ao aumento dos índices de evasão escolar.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho apresenta a Pesquisa Aplicada como metodologia para o levantamento e obtenção das informações e utiliza o Estudo de Caso como estratégia. Segundo Yin (2001), o Estudo de Caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto um estudo de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Para Gil (2000), o Estudo de Caso consiste no profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Com base no trabalho de alguns autores que se dedicam ao estudo dessa estratégia de pesquisa, tal como Yin (2001), tornou-se possível definir um conjunto de etapas que podem ser seguidas na maioria dos estudos de caso:

- a) Formulação do problema – O problema de pesquisa é "balizador" de toda investigação, por isso a importância de sua elaboração ser precedida de longa reflexão e estudo. Para a estratégia de Estudo de Caso é apropriada a utilização de questões do tipo "como" e "por que", pois são ambivalentes e necessitam de esclarecimentos (YIN, 2001, p. 42).

Destaca-se que este trabalho apresenta a seguinte questão de pesquisa: como classificar o risco à evasão escolar nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana, na Bahia? Partindo dessa pergunta, busca construir todo um diagnóstico relacionando os resultados obtidos da análise desses dados com a classificação do risco à evasão escolar.

- b) Definição da unidade - caso - Uma unidade - caso pode referir-se a um indivíduo em um contexto definido. Contudo, de acordo com Gil (2000), o conceito de caso ampliou-se a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura. Os critérios de seleção dos casos variam de acordo com os propósitos da pesquisa. A unidade-caso desta pesquisa é a evasão escolar nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana, na Bahia.

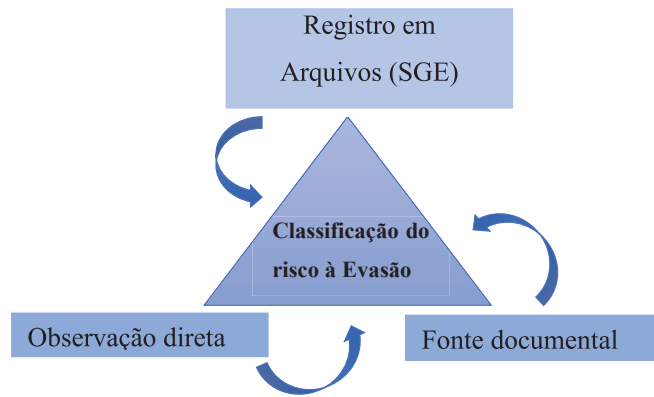
- c) Determinação do número de casos - Os estudos de caso podem ser constituídos tanto de um único quanto de múltiplos casos. Para este estudo serão utilizados múltiplos casos, pois serão investigadas as escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana que apresentarem as maiores taxas de evasão escolar. Para Yin (2001), a utilização de múltiplos casos é a situação mais frequente nas pesquisas sociais. De modo geral, considera-se que a utilização de múltiplos casos proporciona evidências inseridas em diferentes contextos, concorrendo para a elaboração de uma pesquisa de melhor qualidade.
- d) Coleta de dados – Na maioria das estratégias de pesquisas é utilizada uma técnica básica para a coleta de dados e outras de forma complementar. No Estudo de Caso utiliza-se sempre mais de uma técnica. De acordo com Gil (2000), isso se constitui como um princípio básico que não pode ser descartado. Os resultados obtidos no Estudo de Caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. A utilização de múltiplas fontes de evidência constitui, portanto, o principal recurso de que se vale o Estudo de Caso para conferir significância a seus resultados.

Nessa pesquisa serão utilizados como fontes de coleta de dados registro em arquivos (SGE), fonte documental e observação direta para coletar dados relativos às variáveis, predefinidas a partir dos estudos da UNICEF (2014), PNAD (2011) e INEP (2014) as quais utilizam indicadores escolares para determinar os índices de evasão. Esse serão aliados aos estudos de Krawczyk (2009), Satyro e Soares (2007), Fialho e Ramalho (2010), que relacionam a infraestrutura escolar com a permanência do educando na escola.

Dessa forma busca-se realizar a chamada triangulação (fig. 01), ou seja, diferentes fontes para obtenção de evidências. Retomando Yin (2001), qualquer descoberta ou conclusão em um Estudo de Caso, provavelmente, será muito mais convincente e acurada se baseada em várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa. Os registros em arquivos desta pesquisa serão feitos utilizando o SGE, um sistema que funciona em ambiente *web* no qual estão registrados os dados de todas as escolas públicas estaduais da Bahia, tanto administrativos, quanto de alunos e professores. É, portanto, uma importante fonte de coleta de dados.

Após determinação das escolas com maior taxa de evasão e dos alunos delas evadidos, a partir do banco de dados do SGE, passaremos à coleta dos dados das variáveis concernentes aos atributos pessoais desses educandos (gênero, idade, série, turno, turma) e daquelas relacionadas ao desempenho acadêmico e frequência (notas de português e matemática, aprovação, reprovação, unidades escolares frequentadas, defasagem idade/série).

Figura 1. Triangulação dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores

A fonte documental da pesquisa serão os prontuários dos alunos evadidos contendo documentos pessoais, histórico escolar e fichas de observação para registros de ocorrências, nos quais serão verificados dados das variáveis: transferência (número de vezes que o aluno se transferiu de escola), observações (existência ou não de observações quanto ao comportamento), abandono (interrupção dos estudos durante sua vida escolar), repetência (número de vezes que repetiu), durante sua vida escolar.

Já a observação direta será realizada na visita de campo ao local escolhido para o Estudo de Caso. Com essa visita pode-se criar a oportunidade de fazer observações diretas. Essas observações servem como outra fonte de evidências em um Estudo de Caso. Para esta pesquisa será observada a infraestrutura da unidade escolar da qual serão colhidos dados relativos às variáveis: estado de conservação, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra esportiva, internet sem fio. E ainda, o porte da escola (quanto ao número de alunos e quantidades de ambientes escolares) e sua localização, se periferia ou centro. No quadro 01 podemos observar todas as variáveis da pesquisa.

QUADRO 1. Variáveis da pesquisa

Aluno		Escola	
Pessoais	Acadêmicas	Infraestrutura	Tamanho/ localização
Variáveis		Variáveis	
Gênero	Abandono	Biblioteca	Porte
Idade	Aprovação	Conservação	Localização
Série	Defasagem Idade-Série	Laboratório de Ciências	-
Turno	Notas de Português	Laboratório de informática	-
-	Notas de Matemática	Quadra esportiva	-
-	Observações	Internet sem fio	-
-	Reprovação	-	-
-	Transferência	-	-
-	Unidades Frequentadas	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para realizar a coleta de dados é necessário definir quais os instrumentos serão utilizados. No caso dos dados do SGE, o instrumento de coleta será a planilha em Excel (Microsoft Office Excel) que o próprio sistema exporta de acordo com os comandos por ele recebido. Para a pesquisa documental e a observação direta serão utilizadas fichas de análise documental e ficha de observação, respectivamente, estruturadas.

- e) Avaliação e análise dos dados - O estudo de caso pode envolver diferentes modelos de análise e interpretação de dados. Uma vez coletados os dados do SGE, da pesquisa documental e da observação direta, esses serão tratados primeiramente pelo o *Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*, versão 22, um software para análise estatística de dados utilizado em ciências sociais. Utilizando esse software será verificada a representatividade percentual de cada variável para a ocorrência da evasão escolar no contexto dessas escolas.

Realizado o tratamento dos dados com o SPSS, esses serão submetidos a uma análise discriminante por meio do *creditscoring*, um software que permite classificar indivíduos em um conjunto de grupos previamente determinados.

Nesse trabalho ele será utilizado para configurar o perfil do aluno, a partir do agrupamento das características analisada pelo SPSS relativas à maior ou menor ocorrência percentual das variáveis entre os alunos evadidos.

O perfil que agrupar os educandos com variáveis de maior ocorrência será classificado como de alto risco à evasão escolar, de menor ocorrência, baixo risco. Após determinação da média aritmética de ocorrências das variáveis de todos os educandos participantes do estudo e cálculo do desvio padrão, também realizado pelo SPSS, teremos o perfil relativo ao risco médio. Cada perfil, estatisticamente determinado, constituirá um intervalo numérico que coincidirá com as diversas somas dos valores das variáveis. Essas informações serão transferidas para um software que será criado com a finalidade de sinalizar, em pesquisas posteriores, em que perfil o educandos se enquadra, ou seja, à qual classificação de risco ele pertence, baixa média ou alta.

Esse software se chamará Protocolo Eletrônico e poderá ser utilizado, após aprovado e testado, nas escolas pesquisadas, já que terá sido calibrado com as informações dessas escolas, para determinar se o aluno que está regularmente matriculado e frequentando tem propensão de evadir. Se a classificação for média e alta será necessário que a escola busque as prováveis causas, assim como, as possíveis soluções para que evasão não se concretize.

QUADRO 2. Resumo da metodológica da pesquisa

Etapa	No Estudo de caso	Nesta Pesquisa
Formulação do problema.	Questões do tipo “Como?”, “Por quê?”.	Como classificar o risco à evasão escolar nas escolas públicas estaduais de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana, na Bahia?
Definição da unidade-caso.	Objeto num contexto definido.	Evasão escolar nas Escolas Públicas Estaduais de ensino médio da cidade de Feira de Santana na Bahia.
Determinação do número de casos.	Único ou múltiplos casos.	Múltiplos casos: escolas públicas de ensino médio da cidade de Feira de Santana que apresentarem as maiores taxas de evasão escolar
Coleta de dados.	Várias fontes	Registro em arquivos – SGE Documentos – prontuários e cadernetas de notas e faltas dos alunos. Observação direta – contexto de inserção da escola
Avaliação e análise de dados.	Diferentes modelos de análise e interpretação.	Dados do SGE, prontuários e observação direta, analisados pelo SPSS e <i>creditscoring</i> . Resultado das análises determinará o agrupamento das características através das quais proceder-se-á à classificação de risco à evasão escolar em baixa, média e alta. A classificação servirá de base para criação do protocolo eletrônico.

Fonte: construído pelos autores a partir dos estudos de Yin (2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, esperamos obter a classificação de risco à evasão escolar em alto, médio e baixo e o agrupamento das características dos alunos que se enquadram em cada uma delas. A classificação servirá para a criação de um Protocolo Eletrônico que será utilizado, posteriormente, nas Escolas Públicas Estaduais de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana para testar sua efetividade na possível diminuição da evasão escolar, o que poderá influenciar positivamente nos indicadores educacionais de Ensino Médio da cidade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Z. *et. al.* **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n 13.005 de 25 de julho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília: 2014.

_____. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: 1988.

IBGE. **Censo demográfico, 2010.** Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=291080&search=bahialfeiradesantanalinfograficos:evolucao-populacional-e-piramide-etaria>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos.** Paidéia n. 5. Ribeirão Preto, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103861993000200002> Acesso em: 15 nov. 2016.

CURY, C. R. J. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FEIRA DE SANTANA. **Plano Municipal de Educação de Feira de Santana.** Secretaria da Educação, 2015.

FIALHO, N. H.; RAMALHO, B. L. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão em educação. In: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). **Inclusão sociodigital: da teoria à prática.** Curitiba-Paraná: Imprensa Oficial, 2010, v.1, p.77-88.

FRANÇA, I. C. **O Business Intelligence como ferramenta de apoio ao controle da evasão escolar no IFBA Campus Salvador.** 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologia Aplicadas a Educação) – Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas a Educação da Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2015.

GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2014.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilha_para_xlsx>. Acesso em: 10 set. 2015.

KRAWCZYK, N. **O ensino Médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KLEIN, R. **A crise de audiência no ensino médio. A falta de participação dos jovens no ensino médio.** Instituto Unibanco. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/revista_a_crise_do_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). **Síntese de Indicadores 2011-2012**. IBGE: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ibge/pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) – **Material de Apoio: Perguntas Frequentes Desenvolvimento Humano, IDH e IDHM** – Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/faq-atlas2013.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2013.

RISTOFF, D. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. Santa Catarina, UFSC, 1995.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Sistema de Gestão Escolar**. Disponível em: <<http://sge.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2016.

SÁTYRO, N.; SOARES, S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Textos para Discussão n. 1267. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

UNICEF. **10 Desafios do Ensino médio no Brasil**: Para garantir o direito de aprender a adolescentes de 15 a 17 anos. DF: UNICEF, 2014. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Yin R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.